



OS SÁBADO

J. C. Ryle

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

O Sábado

J. C. Ryle

O SÁBADO

Capítulo extraído do livro ‘NÓS DESATADOS’ de 1877,

Por J.C.Ryle

1º Bispo da Diocese da Igreja da Inglaterra em Liverpool

[edição – ano 1900]

(As notas de rodapé sem marcação do “Projeto Ryle” são do próprio Ryle)

“Lembre-te do dia de Sábado¹ para santificá-lo” Êxodo 20:8

Há um assunto nos dias atuais que exige a séria atenção de todos cristãos professos na Grã Bretanha. Esse assunto é o Sábado Cristão ou O Dia do Senhor.

É um assunto que exige nossa atenção, quer gostemos ou não. As mentes dos ingleses estão agitadas por questões que se afloram. “Está a observância do sábado ligada aos cristãos”? Temos o direito de dizer a um homem que negociar ou buscar seu prazer no domingo é pecado? É conveniente abrir lugares de diversões públicas no Dia do Senhor? Essas são perguntas continuamente feitas. São perguntas para as quais nós devemos ser capazes de dar uma resposta decisiva.

É um assunto na qual abunda doutrinas várias e estranhas. Declarações são continuamente feitas sobre o domingo, por ambos os oradores e escritores, que simples e singelos leitores da Bíblia acham impossível reconciliar com a Palavra de Deus. Se estas declarações procedessem tão somente dos ignorantes e irreligiosos do mundo, os defensores do Sábado não teriam razões de estarem surpresos. Mas, eles podem indagar quando acharem pessoas educadas e religiosas entre seus adversários. É uma verdade melancólica que em alguns quartéis o Sábado está ferido por aqueles que deveriam ser seus melhores amigos.

Esse é um assunto de imensa importância. Não é muito dizer que a prosperidade ou decadência do cristianismo inglês depende da manutenção do Sábado. Retire a cerca que agora envolve o domingo, e nossa escola dominical breve chegará ao fim. Permita o fluxo de mundanismo e a licenciosidade no Dia do Senhor, sem controle ou impedimento, e nossas congregações em breve desaparecerão. Não há muita

¹ Ryle usa a palavra em inglês *Sabbath*, equivalente em português a palavra “Sabá”, quem vem da palavra שַׁבָּת, que quer dizer do hebraico “dia do Descanso”, ou mais apropriadamente “dia de cessar o trabalho”: colocamos como título “O Sábado” como tradução do título e nas partes onde no original constava *sabbath*, só para a tradução fluir melhor, mas quanto a ser “Sábado” ou “Domingo”, no 1º ou 7º dia, Ryle explica durante sua argumentação (Nota do Projeto Ryle)

religião na terra agora. Destrua a santificação do Sábado, e breve haverá muito menos. Nada, em resumo, acredito, avançaria tanto o reino de satanás na Inglaterra quanto revogar a proteção legal ao dia do Senhor. Seria uma alegria para o infiel. Porém, seria um insulto e uma ofensa a Deus.

Eu peço a atenção de todos professos cristãos, enquanto eu tento dizer algumas poucas e simples palavras sobre o assunto do Sábado. Não tenho nenhum novo argumento para avançar. Eu não tenho nada a dizer que já não tenha sido dito, ou dito melhor centenas de vezes antes. Porém, em um tempo como este se torna apropriado cada escritor cristão lançar algo no tesouro da verdade. Como um ministro de Cristo, pai de uma família e um devoto de meu país, sinto-me no dever de suplicar em favor do velho domingo inglês. Minha opinião está expressamente enfatizada nas palavras das Escrituras – Vamos “mantê-lo santa”. Meu conselho para todos os cristãos é para que lutem sinceramente pelo dia completo contra todos os inimigos, tanto externamente quanto internamente. Vale a pena lutar. Deixem que nosso unido clamor seja: *“Não queremos que haja mudança na lei do sábado na Inglaterra.”*

Há quatro pontos em conexão com o Sábado que requer um exame. Em cada um destes eu gostaria de oferecer algumas observações.

- I-** A autoridade sobre a qual o Sábado se baseia.
- II.** O propósito para a qual o Sábado foi constituído.
- III.** A maneira pelo qual o Sábado deve ser observado.
- IV.** As formas na qual o Sábado pode ser profanado.

I- Deixe-me, em primeiro lugar, considerar a autoridade sobre a qual o Sábado se baseia.

Eu considero ser de primeira importância ter este ponto claramente estabelecido em nossas mentes. Aqui esta a verdadeira rocha sobre a qual muitos dos inimigos do Sábado naufragam. Ele nos diz que o dia é “uma mera ordenança judaica”, e que nós não estamos mais comprometidos em mantê-lo santo tanto quanto oferecer sacrifícios. Eles proclamam ao mundo que a observância do Dia do Senhor se apóia em nada mais do que a autoridade da Igreja e não pode ser comprovada pela palavra de Deus.

Agora, eu acredito que aqueles que dizem tais coisas estão completamente equivocados. Amáveis e respeitáveis como muitos deles são, eu os considero nesta questão completamente em erro. Nomes são inúteis

para mim em tais casos. Não serão centenas de afirmações de clérigos, se vivos ou mortos, que me farão acreditar que preto é branco, ou rejeitar a evidência dos textos claro das Escrituras. Pouco me importo pelo que é dito por Jeremy Taylor², ou Paley, ou Arnold. A grande pergunta é: “*Eram seus pensamentos dignos de crédito*”? Estavam eles certos ou errados?

Minha própria e firme convicção é que a observância do Dia de Sábado é parte da eterna lei de Deus. Não é uma mera observância do Sábado judaico. Não é uma instituição feita por maquinações de religiosos. Não é uma imposição sem autoridade da Igreja. É uma das eternas regras que Deus revelou para orientação de toda a humanidade. É uma regra que muitas nações sem a Bíblia esqueceram e enterraram, como outras regras, sob o lixo da superstição e paganismo. Porém, foi uma regra para ser aceita por todos os filhos de Adão.

O que diz as Escrituras? Esse é o grande ponto, afinal de contas. O que diz a opinião pública, ou o que os colunistas de jornais pensam, pouco importa. Nos não estaremos prestando contas a homens quando morrermos. Aquele que nos julga é o Senhor Deus da Bíblia. O que diz o Senhor?

(a) Eu recorro à *história da criação*. Lá, eu leio que “*Deus abençoou o sétimo dia e santificou-o*”. (Gen. 2:3) Eu encontro o sábado mencionado bem no começo de todas as coisas. Há cinco coisas que foram dadas ao pai da raça humana, no dia que ele foi feito. Deus lhe deu uma morada, um trabalho para fazer, um mandamento para obedecer, uma auxiliadora para ser sua companheira, e um dia de sábado para guardá-lo. Sou completamente incapaz de acreditar que estava na mente de Deus que haveria um tempo quando os filhos de Adão não deveriam guardar o Sábado.³

(b) Eu recorro à *Lei dada no Monte Sinai*. Lá, eu leio um mandamento completo dentre os dez dedicado ao dia de Sábado, e que é o mais extenso, mais completo de todos. (Êxodo 20:8-11) Eu vejo uma ampla e plena distinção entre estes dez mandamentos a qualquer outra parte da lei de Moisés. Foi a única parte falada na audiência de todo o povo, que depois do Senhor ter falado, o livro de Deuteronômio expressamente diz: “*E nada acrescentou*”. (Deut 5:22) Foi pronunciado sob cir-

² **Jeremy Taylor** (1613 -1667) foi um clérigo na Igreja da Inglaterra que alcançou a fama como autor durante o Protetorado de Oliver Cromwell. Conhecido como o "Shakespeare dos Teólogos" pelo seu estilo poético de expressão e foi muitas vezes apresentado como um modelo de prosa. (Wikipédia) (Nota do Projeto Ryle)

³ “*o Texto (Gênesis 2:3) é tão claro para a antiga instituição do Sábado, que eu não vejo razão alguma na terra porque algum homem duvidaria disso; especialmente considerando os gentios, ambos civis e bárbaros, ambos os antigos e de recentes dias, como se fossem por, um universal tipo de tradição, retendo (conservando, preservando) a distinção dos sete dias da semana.*” – Carta para Twiss pelo Arcebispo Usher, 1650.

cunstâncias de singular solenidade, acompanhada por trovões, relâmpagos e um terremoto. Os dez mandamentos foram única parte escrita sobre tábuas de pedra pelo próprio Senhor. Foram a única parte colocada no interior da arca. Encontro a lei do Sábado lado a lado com a lei sobre idolatria, assassinato, adultério, roubo e similares. Sou completamente incapaz de acreditar que ela foi intencionada para ser apenas uma obrigação temporária.⁴

(c) Eu recorro aos *escritos dos profetas do Antigo Testamento*. Eu os encontro repetidamente falando da violação do Sábado lado a lado com as mais abomináveis transgressões da lei moral. (Ezequiel 20:13,16,24; 22:8,26.) Eu os encontro falando dela como um dos grandes pecados que trouxe julgamentos sobre Israel e levaram os judeus ao exílio. (Neemias 23:18; Jeremias 27: 19-27.) parece claro para mim que o sábado, no julgamento deles, é algo mais considerado que os cerimoniais da lei de lavagem e purificação.

Sou completamente incapaz de acreditar quando leio seus discursos, que o quarto mandamento é uma das leis que um dia passará.

(d) Recorro ao *ensinamento de nosso Senhor Jesus Cristo* quando ele estava sobre a terra. Não consigo ver que nosso Salvador, em qualquer momento, permitiu uma palavra de descrédito a um de seus dez mandamentos. Pelo contrário, Eu encontro-o declarando no início de seu ministério, “que ele veio não para destruir a lei, mais para cumpri-la”, e o contexto da passagem onde ele usa dessas palavras, satisfaz-me que ele não estava falando das leis cerimoniais, mas da lei moral. (Mateus 5:17) Eu encontro-o falando dos dez mandamentos como um padrão reconhecido da moral certa e errada: “Sabes os mandamentos”. (Marcos 10:19) Eu encontro-o falando onze vezes sobre o assunto do Sábado, mas sempre para corrigir as adições supersticiosas que os fariseus tinham feito à lei de Moisés sobre como observá-lo, e nunca para negar a santidade do dia⁵. Ele não revoga o Sábado, assim como um homem não destrói uma casa após ele limpá-la dos musgos ou das ervas daninhas de seu telhado. Acima de tudo, eu encontro nosso Salvador evidenciando a continuação do Sábado, quando ele prediz a destruição de Jerusalém. “Orai” diz ele para seus discípulos, “para que a vossa fuga não se dê no sábado”. (Mateus 24:20) Sou completamente incapaz de acreditar, quando vejo tudo isso, que o nosso Senhor não pretendesse que o quarto mandamento fosse um mandamento tão perpétuo tanto quanto os outros nove.

⁴ O instruído Bispo Andrews sabiamente adverte que é uma coisa perigosa fazer cerimonial do Quarto Mandamento e de mera obrigação temporária; “*Os papistas então considerarão o Segundo mandamento também ser cerimonial: e não há razão porque também não possam ser três como dois, e assim quatro e cinco, e assim todos.*” *Nós declaramos que todas cerimônias terminaram e foram abolidas pela morte de Cristo; Mas não o Sábado.*” – Bispo Andrews sobre a Lei Moral, 1642.

⁵ Veja *Os Sete Sermões sobre o Dia do Senhor*, do Bispo Daniel Wilson, pp. 6-,61.

Eu recorro aos *escritos dos apóstolos*. Lá, os encontro falando plenamente da natureza temporária das leis cerimoniais e seus sacrifícios e ordenanças. Eu os vejo chamando de “carnal” e “fraco”. Eu lhes ouço dizer que elas são uma “sombra das coisas que estão por vir”, - “um mestre, um aio para nos trazer a Cristo. E “ordenado até o tempo da reforma”. Porém, não consigo achar uma sílaba em seus escritos que ensina que algum dos dez mandamentos está eliminado. Pelo contrário, eu vejo o apóstolo Paulo falando da lei moral na mais respeitável maneira, embora ele ensine fortemente que ela não pode justificar-nos perante Deus. Quando ele ensina os efésios sobre os deveres dos filhos para com os pais, ele simplesmente cita o quinto mandamento: “Honra seu pai e sua mãe, o qual é o primeiro mandamento com promessa”. (Rom 7:12.8: Ef. 6.2; 1 Tim 1:8.) Eu vejo Tiago e João reconhecendo a lei moral, como uma regra reconhecida, confirmada e imputada entre aquelas a quem eles escreveram (Tiago 2:10; 1 João 3:5). Novamente eu digo que eu sou incapaz de acreditar que quando os apóstolos falaram da lei, eles se referiam a apenas aos nove mandamentos, e não aos dez.⁶

(e) Eu recorro à *prática dos apóstolos*, quando eles estavam comprometidos em implantar a Igreja de Cristo. Eu encontro distinta menção deles, guardando um dia da semana como um dia santo. (Atos 20:7; 1 Cor 26:2) Eu identifico o dia falado por um deles como “o Dia do Senhor”. (Apocalipse 1:10) Sem dúvidas o dia foi mudado – foi feito o primeiro dia da semana em memória da ressurreição de nosso Senhor, ao invés do sétimo dia – mas acredito que os apóstolos foram divinamente inspirados para fazerem aquela mudança, e ao mesmo tempo sabiamente dirigidos para não fazerem decreto público a respeito. O decreto teria apenas levantado um fermento na mente judaica, e causado ofensa desnecessária. Foi uma mudança que deveria ter efeito gradual, e não ser forçada sobre as consciências dos irmãos fracos. O espírito do quarto mandamento não foi interferido pela mudança no seu menor grau: O Dia do Senhor, no primeiro dia da semana, foi apenas tanto um dia de descanso depois de seis dias de trabalho, quando o do sétimo dia tinha sido.

Mas porque nos falamos tão enfaticamente sobre o “primeiro dia da semana” e do “Dia do Senhor”, se os apóstolos não guardaram nenhum dia mais santo do que o outro, é para minha mente completamente inexplicável.

(g) Eu recorro, por último, às *páginas das profecias não cumpridas*. Encontro ali uma profecia plena que nos últimos dias, quando o co-

⁶ É justo mencionar que muitos grandes e instruídos clérigos pronunciaram que o texto (Hebreus 4:9) ensina claramente a autoridade do Sábado cristão. A leitura marginal (nota de rodapé) é. “aí permanece a guarda do Sábado.” Não dou opinião sobre este ponto. Eu só observo que Owen, Edwards e Dwight todos mantiveram essa opinião. Veja os sermões do Bispo de Calcutá sobre o Dia do Senhor pp. 92,93.

nhecimento do Senhor cobrir toda a terra, ainda haverá um Sábado. *“De um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor”* (Isaías 66.23) O assunto dessa profecia, sem dúvida, é profundo. Não quero fingir, dizendo que posso compreender todas suas partes: Porém, uma coisa está muito certa para mim – que nos dias gloriosos que virão sobre a terra, haverá um sábado, e um Sábado não somente para os judeus, mas para “toda a carne”. E quando eu vejo isso, sou incapaz de acreditar que Deus quis dizer que o sábado cessa entre a primeira vinda de Cristo e a segunda. Acredito que ele quis dizer que isso é uma ordenança eterna em sua Igreja.

Eu peço muita atenção para esses argumentos das Escrituras. Para minha mente parece plenamente que onde quer que seja que Deus tenha tido uma Igreja, nos tempos bíblicos, Deus também tinha um dia de Sábado. Minha própria convicção é que uma Igreja sem um Sábado não seria uma Igreja no modelo das Escrituras. (*ver nota 4 ao final do sermão*)

Permita-me encerrar essa parte do assunto, oferecendo duas advertências, que considero serem eminentemente necessárias pelo caráter dos tempos.

Por uma razão *devemos tomar cuidado de subestimar o Antigo Testamento*. Tem crescido nos últimos anos uma triste tendência em menosprezar e desprezar qualquer argumento extraído do Antigo Testamento, considerando o homem que dele utiliza, de obscuro, ignorante e antiquado. Seria bom lembrar que o Antigo Testamento é tão inspirado quanto o Novo, e que a religião de ambos os Testamentos estão enraizadas em uma mesma fonte. O Antigo Testamento é o Evangelho em botão: O Novo Testamento é o Evangelho em flor. O Antigo Testamento é o Evangelho na folha: O Novo Testamento é o Evangelho em sua flora. Os santos do Antigo Testamento viram muitas coisas através de um vidro (espelho) opaco. Porém, eles olhavam para o mesmo Cristo pela fê, e eram guiados pelo mesmo Espírito, como nós. Vamos, portanto, jamais ouvir aqueles que escarnecem dos argumentos do Antigo Testamento. Muita infidelidade começa com um desprezo do Antigo Testamento.

Por outra razão, *devemos tomar cuidado em não desprezar a Lei dos Dez Mandamentos*. Eu sofro em observar quão excessivamente solta e doentia e infundada é as opiniões de muitos homens sobre esse assunto. Estou impressionado estupefato com a frieza com a qual mesmo os clérigos às vezes falam dos Dez Mandamentos como parte do judaísmo, que podem ser classificados com os sacrifícios e a circuncisão. Eu fico a imaginar como tais homens os lêem para suas congregações toda semana! Da minha parte, eu acredito que a vinda do Evangelho de Jesus Cristo não altera a posição dos Dez Mandamentos um fio de cabelo se quer. Na verdade, essa posição é assaz exaltada e

elevada em sua autoridade. Acredito que no seu devido lugar e proporção, é tão importante os expor e aplicá-los, quanto pregar Cristo crucificado.

Por eles está o conhecimento do pecado. Por eles o Espírito ensina aos homens suas necessidades de um Salvador. Por eles o Senhor Jesus ensina seu povo como andar e agradar a Deus. Suspeito que seria bom para a Igreja se os Dez Mandamentos fossem mais frequentemente expostos no púlpito do que são. Seja como for, receio que muito da ignorância presente sobre o Sábado é atribuído às errôneas considerações sobre o quarto mandamento.

II- O segundo ponto que proponho examinar é *o propósito para qual o Sábado foi designado*. Sinto urgentemente ser necessário dizer algo sobre esse ponto. Não há nenhuma parte da questão sobre o Sábado que haja tantas distorções ridículas apresentadas. Muitos estão clamando no presente dia, como se estivéssemos infligindo sobre eles uma injúria positiva, ao convocá-los para manter o Sábado santificado. Eles falam como que essa observância deste dia fosse um jugo pesado, como a circuncisão, a lavagem e a purificação das leis cerimoniais. Eles criticam os ministros da religião por defenderem o Sábado, como se eles quisessem mantê-lo para seus próprios fins egoísticos. Eles insinuam que nossos motivos não são puros, e que sentimos “nossos ofícios em perigo”. E tudo isso parece plausível aos ouvidos de pessoas ignorantes.

De uma vez por todas, vamos entender que tais declarações são fundamentadas inteiramente em concepções errôneas, e são classificações enganosas. O Sábado é uma designação misericordiosa de Deus para o benefício comum de toda a humanidade. Foi “*feito para o homem*.” (Marcos 2:27) Foi dado para o bem de todas as classes, tanto para os leigos como para os clérigos. Não é um jugo, mais uma bênção. Não é um peso, mas uma misericórdia. Não é uma difícil ou cansativa exigência, mas um poderoso benéfico público. Não é uma ordenança que ao homem seja requerida mas que ele a use na fé, sem saber por que ele a usa. É uma ordenança que leva consigo sua própria recompensa. É bom para o corpo e a mente do homem. É bom para as nações. Acima de tudo, é bom para as almas.

(a) O Sábado é bom para o corpo do homem. Todos nós precisamos de um descanso. Neste ponto, de qualquer forma, todos os médicos concordam. Curiosa e maravilhosamente como a estrutura humana é constituída, ela não suporta um trabalho incessante sem intervalos de repouso. Os primeiros garimpeiros da Califórnia descobriram isso cedo. Descuidados e descrentes como muitos deles provavelmente eram – impelidos como eram, sem dúvida, pela poderosa influência de ganho, eles ainda perceberam que um sétimo dia de descanso era abso-

lutamente necessário para mantê-los vivos. Sem isso eles descobririam que cavando para achar ouro eles estariam cavando suas próprias sepulturas.

Eu sinceramente acredito que uma razão porque a saúde dos clérigos tão frequentemente falha é devido à dificuldade deles em obter um dia de descanso. Tenho certeza de que se o corpo pudesse falar de suas necessidades, ele clamaria bem alto: “Lembrem-se do Dia do Sábado”.⁷

(b) O Sábado é *bom para a mente do homem*. A mente necessita tanto de descanso tanto quanto o corpo: ele não pode aguentar tensão sobre si. Deve haver um intervalo para relaxar e recuperar suas forças. Sem elas a mente poderá, prematuramente, se esgotar ou falhar repentinamente, como um arco quebrado. O testemunho do famoso filantropista, Sr. Wilberforce⁸, sobre esse ponto é deveras impactante. Ele declarou que só poderia atribuir sua própria energia de resistência à sua observância do dia de Sábado. Ele lembrou que tinha observado alguns dos mais poderosos intelectos, entre seus contemporâneos, falharem repentinamente e seus donos terem um fim melancólico. E ele constatou que em cada caso de esgotamento mental a verdadeira causa foi a negligência de guardar o quarto mandamento.

(c) O Sábado é *bom para as nações*. Ele tem um enorme efeito sobre o caráter e a prosperidade temporal de um povo. Eu sinceramente acredito que um povo que regularmente descansa um dia a cada sete, trabalhará mais e bem melhor em um ano que a nação que nunca descansa. Suas mãos serão mais fortes; suas mentes serão mais claras; seu poder de atenção, aplicação e sua firme perseverança serão, de longe, muito maiores. Que nações sobre a terra são mais prósperas nestes dias do que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da América?⁹ Onde acharemos sobre o globo tanta energia, tanta firmeza, tanto sucesso, tanta confiança pública, toda moralidade e tantos bons governos como nestes países. Que outros falem sobre tudo isso como lhes agradarem. Eu digo, sem hesitar, que um grande segredo de tudo isso tem sido a observância do Sábado. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos, com todos os seus pecados, são as nações, sobre a terra, que

⁷ “Durante os excessos da primeira revolução francesa, no fechar do último século, o cristianismo e o Sábado foram abolidos na França, porém a mera necessidade da natureza humana obrigou o governo ateuista a instituir um dia de descanso por sua própria conta, o qual eles chamam uma década, ocorrendo a cada dez dias. Que confissão da razoabilidade do comando divino!” – Sermões do Bispo de Calcutá, p. 163.

Esse é um admirável panfleto sobre o assunto, por esse eminente homem, o finado Professor Miller, de Edimburgo, intitulado *Psicologia em harmonia com a Bíblia*.

⁸ **William Wilberforce** (24 de Agosto de 1759 – 29 de Julho de 1833) foi um político britânico, filantropo e líder do movimento abolicionista do tráfico negreiro. (Wikipédia) (Nota do Projeto Ryle)

⁹ Lembrando-se que Ryle escrevia sobre isso no século XIX, vivendo sobre o Império Britânico, o maior do mundo de então, e os EUA como a potência mais avante da época (Nota do Projeto Ryle)

mais guardam o Sábado. A eles foram dados sete anos de bons dias de trabalho nos últimos cinqüenta anos para manterem o Dia do Senhor sagrado. Eles perderam algo por fazê-lo? Claro que não. Essas duas nações que guardam o Sábado são as mais prósperas no mundo.¹⁰

(d) Por último, mas nem por isso menos importante, *o Sábado é um genuíno bem para a alma do homem*. A alma tem suas necessidades tanto quanto a mente e o corpo. Ela está no meio de um mundo apressado e agitado no qual seus interesses estão em constante perigo de serem empurrados para longe. Para ter esses interesses atendidos apropriadamente, deve haver um dia especial separado; deve haver um tempo regularmente recorrente para examinar a situação de nossas almas; deve haver um dia para testar e provar-nos se estamos preparados para a vida eterna. Tire o Sábado do homem e sua religião em breve desaparecerá. Como regra geral, há uma estreita aproximação de degraus entre o “sem Sábado” e o “sem Deus”.

Eu sei muito bem que muitos dirão que “religião não consiste em manter dias ou estações”. Eu concordo com eles. Eu estou bem ciente que se precisa algo mais que a observância do Sábado para salvar nossas almas. Mas, eu gostaria que tais pessoas dissessem plenamente que tipo de religião ensina as pessoas a não guardarem nenhum dia como santo. Pode ser a religião da pobre natureza humana corrupta. Mas estou certo que não é a religião da Revelação: não é a religião que nos diz que nós “devemos nascer de novo”, e que acredita em Jesus Cristo e a vida de vidas santas. A religião revelada me ensina que não é tão barato e fácil ir ao céu, como muitos parecem desejar hoje em dia, e que é essencial para a prosperidade de nossas almas que nós possamos dar a Deus um dia da semana.

Eu sei muito bem que há muitas pessoas boas que afirmam que “todo dia deve ser santo” para um verdadeiro cristão, e por esse motivo menosprezam a especial santificação do primeiro dia da semana. Eu respeito a consciência de tais pessoas. Eu iria tão longe quanto qualquer um em lutar por um “todo dia religioso”, e protestaria contra um mero Sábado cristão. Mas, eu entendo que a teoria é falaciosa e anti-bíblica. Estou convencido que, interpretando a natureza humana como ela, é a tentativa de considerar todo o dia como “Dia do Senhor” resultaria em não ter nenhum Dia do Senhor. Ninguém, exceto um completo fanático, suponho eu, diria que está errado declarar estações especiais para “oração particular”, sob a argumentação que nós devemos “orar sempre”, e poucos, estou persuadido, que observam o mundo com os olhos do senso comum, fracassarão em ver que ao trazer a religião para exercer sobre os homens um efeito completo, deve haver um dia da semana separado de seu negócio.

¹⁰ Veja os excertos dos discursos de Lord Macaulay, e Comentários de Blackstone, no fim desse sermão na nota 2 e 3

Agora eu acredito que em nada tenho avançado que possa ser razoavelmente refutado. Acredito que mesmo que cada igreja e capela fossem derrubadas e cada ministro da religião banido deste reino, teria sido um genuíno benefício para a nação preservar intocável a instituição do Sábado, e um ato de insensatez suicida dividi-la com ele. Se os ingleses sabem ou não, seu sábado é uma de suas mais ricas possessões, e o grande segredo de sua posição no mundo. É bom para o seus corpos, sua mentes e suas almas. Dele, famosas palavras podem ser verdadeiramente usadas que “*é a mais barata defesa de uma nação*”.

III. Eu proponho, em terceiro lugar, mostrar a maneira na qual o Sábado deve ser guardado.

Este é um ramo do assunto sobre o qual existem grande diferença de opiniões: é ponto um sobre o qual mesmo os amigos do Sábado não estão completamente de acordo. Muitos, acredito eu, lutariam tão incisivamente quanto eu pelo Sábado, mais não pelo Sábado pela qual eu luto. Num assunto com este eu não posso chamar nenhum homem de *mestre*. Meu desejo é simplesmente declarar o que parece ser a mente de Deus, como revelado nas Escrituras Sagradas.

De uma vez por todas, devo dizer plenamente, que eu não posso concordar inteiramente com aqueles que nos dizem que não querem um Sábado judeu, mas um Sábado Cristão. Eu duvido se tais pessoas claramente sabem o que eles querem dizer. Se eles se opõem ao Sábado farisaico, eu concordo com eles; se eles se opõem ao Sábado mosaico, eu pediria a eles que considerassem bem o que dizem. Eu não encontro nenhuma clara evidência que o Sábado do Antigo Testamento estava visando, através de Moisés, ser mais rigidamente guardado que o Domingo Cristão. O caso do homem apedrejado por juntar gravetos no Sábado, não é claramente o caso em questão: foi uma especial ofensa, cometido sob um especial e abominável agravante. Meu próprio pensar é que as explicações da lei do Sábado dado pelo nosso Senhor são as mesmas explicações que o próprio Moisés teria dado. Eu tenho uma grande suspeita que, permitindo a diferença das duas dispensações, Davi, Samuel e Isaías não teriam guardado o Sábado muito diferente de São João e São Paulo.

O que então parece ser a vontade de Deus sobre a maneira de observar o dia de Sábado? Há duas regras gerais fixadas para nossa orientação no quarto mandamento, e por elas todas nossas dúvidas devem ser resolvidas.

Uma simples regra sobre o Sábado é que *ele deve ser mantido como um dia de descanso*. Os trabalhos de todos os tipos devem cessar tanto quanto possível, ambos do corpo e da mente. “*Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem tua*

serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro". Trabalhos de necessidade e misericórdia podem ser feitos. Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensina isto, e ensina também que tais trabalhos eram permitidos nos tempos do Antigo Testamento. "Não lestes" ele diz, "o que Davi fez?" – "Não lestes que os sacerdotes no tempo violam o Sábado e ficam sem culpa?" Mateus 12:5. Todavia, em resumo, se for necessário preservar e manter a vida, seja a nossa, ou das criaturas, ou para fazer o bem para as almas dos homens, isso pode ser feito no dia de Sábado sem pecar.¹¹

Outra grande regra sobre o Sábado é que deve ser mantido santo. Nosso descanso não é para ser o descanso do animal, como do boi e do burro, que não têm mente ou alma. Não é para ser um descanso carnal, sensual, como os daqueles adoradores do bezerro de ouro, que *"sentavam para comer e beber e levantavam-se para divertirem-se."* (Êxodo 32:6). É para ser enfaticamente um descanso santo. É para ser um descanso na qual, tanto quanto possível, os assuntos da alma devem ser atendidos, os negócios de outro mundo observados, e a comunhão com Deus e Cristo continuar. Em resumo, nunca deve ser esquecido que é *"o Sábado do Senhor nosso Deus"*. (Êxodo 20:10).

Eu peço atenção para essa duas regras gerais. Eu acredito que por elas todas as dúvidas sobre o Sábado poderão ser testadas com segurança. Acredito que dentro dos limites dessas regras, cada desejo lícito e razoável da natureza humana é completamente satisfeito, e qualquer coisa que transgrida e ultrapasse esses limites é pecado.

Não sou fariseu. Não suponha um homem trabalhador, que tem sido confinado por seis desgastantes dias numa sala fechada, que eu seja contra ele ter qualquer descanso legal para o seu corpo no domingo. Eu não vejo mal em uma caminhada tranquila em um domingo, desde que não tome o lugar de ir à adoração pública e seja de fato tranquila como aquela de Isaíque¹². (Gênesis 24:63). Eu leio de nosso Senhor e

¹¹ *"Obras necessárias para o conforto aprovação do Sábado, como tempero de comidada comida e semelhantes, pode ser feito no Dia de Sábado. Porque vendo Cristo, permite-nos levar um boi para beber água, não precisando lhe trazer água a noite, Ele nos permite temperar carnes, para não precisar temperá-los a noite. Pela ordem da Lei de não acender um fogo que tão somente diz respeito às atividades do tabernáculo, e essa ordem de temperar o que eles temperariam no sexto dia se relaciona apenas ao assunto do mana."* – Leigh" Body of Divinity.

"Não somente aqueles trabalhos que são de absoluta necessidade, mas aquelas que são de grande conveniência, podem ser feitas legalmente no Dia do Senhor: tais como acendimento do fogo, preparação da carne, e muitos outros particulares demasiadamente numerosos para serem mencionados. – Somente vamos nos precaver, em não negligenciar não fazendo aquelas coisas no Dia do Senhor, que possa ser feita antes, e então clamar necessidade ou conveniência para ele." Bispo Hopkins sobre o quarto mandamento. 1690.

¹² *"Se você viajar neste dia, escolha fazê-lo sozinho tanto quanto possível, porque as pessoas vão para os campos desocupadas, com vãs conversas, esportes, jogando fora o precioso tempo do Sábado."* – Wilson sobre o Dia do Senhor (um admirável livro)

seus discípulos andando através das plantações de milho no dia de Sábado. Tudo o que digo é que acautelem-se em não tornarem a liberdade em licença. Acautele-se que vocês não firam as almas de outros que buscam descanso – e cuidem para que nunca esqueçam que vocês possuem uma alma e também um corpo.¹³

Não sou um entusiasta¹⁴. Eu não quero que um trabalhador me entenda mal no que quero dizer, quando eu peço a ele para guardar o Sábado santo. Não digo a ninguém que ele deva orar o dia todo, ou ler a Bíblia o dia inteiro, ou ir à igreja o dia todo, ou meditar o dia todo, sem cessar, em um Domingo. Tudo o que digo é que o descanso de Domingo deve ser um descanso santo. Deus tem que ser mantido em vista; a palavra de Deus deve ser estudada; A casa de Deus deve ser frequentada; O assunto da alma deve ser especialmente considerado; e eu digo que tudo que impede o dia de ser santo desta forma, tanto quanto possível deve ser evitado.

Não sou admirador de uma triste e melancólica religião. Que ninguém pense que eu queira um Domingo de tristeza e infelicidade. Eu quero que cada cristão seja um homem feliz: Eu desejo que ele tenha “alegria e paz em crer”, e “regozijar-se na esperança da Glória de Deus”. Eu quero que cada um considere o Domingo como o mais brilhante, o mais alegre dia de todos os sete; e eu quero dizer a cada um que acha tal domingo, como eu defendo, um monótono dia, que há algo infelizmente errado no estado de seu coração. Digo claramente que se ele não pode apreciar um “santo” domingo, a culpa não está no dia, mas em sua própria alma.

Eu bem posso acreditar que muitos acham que eu estou estabelecendo um nível de observância do Sábado *demasiadamente alto*. O negligente e mundano, os amantes do dinheiro e do prazer, todos exclamarão que eu estou exigindo o que é impossível. É fácil fazer tais afirmações. A única pergunta para um cristão deve ser: “*O que a Bíblia ensina?*” A lei de Deus do que é correto, certamente não deve ser reduzido à medida do homem: a medida do homem deve ser elevada à altura de Deus.

¹³ Eu não consigo ver que o emprego de cavalos para levar-nos à igreja no dia de sábado possa ser errado, onde seja um caso de plena necessidade e sem o uso deles o evangelho não pode ser ouvido. Mas em tais casos os indivíduos devem usar seus próprios cavalos, se eles os têm. – A seguinte citação merece atenção: “*Quando a sunamita veio até o seu marido por um burro, ele disse a ela, Porque você de ir a ele hoje? Não é nem Dia de Sábado, nem lua nova. O significado é que a Sunamita estava acostumada a sair e ouvir o profeta, e por isso ele tinha obtido meios de cavalgar. Portanto, quando os meios de santificação são necessários, um homem faz sua jornada no Dia de Sábado. Ele pode ir onde costuma ir.*” – Bispo Andrews sobre a Lei Moral.

¹⁴ Ou “aficionado” (nota do revisor) (Nota do Projeto Ryle)

Eu não quero outro padrão do Sábado que não seja *aquele fixado no quarto mandamento*. Eu não quero nem menos, nem mais. É uma regra que tem sido aprovada pelo Livro de Oração Comum da Igreja da Inglaterra, os escritos de todos os proeminentes Puritanos e a Confissão de Fé Escocesa. Nenhum clérigo da Igreja da Inglaterra, nenhum Presbiteriano escocês, nenhum Não-Conformista que anda nos passos de seu antepassado, tem um justo direito de achar culpa nesse padrão.

Eu não mantenho outro padrão de observância do Sábado do que aquele dos quais os melhores e mais santos cristãos, de cada igreja e nação, têm mantido, sem exceção. É extraordinário assinalar a harmonia que há entre eles nesse ponto. Eles têm divergido amplamente sobre outros assuntos religiosos: eles têm até mesmo discordados quanto aos motivos sobre os quais defendem o Sábado: Mas assim que você vem para a pergunta prática, “Como o Dia do Senhor deve ser observado” a unidade entre eles é verdadeiramente surpreendente.

Por último, porém não menos importante, eu não quero outro padrão para a observância do Sábado *que não seja pela qual a calma reflexão racional sobre as coisas que estão por vir*, que cada mente sóbria conduzirá. Vocês vão verdadeiramente morrer um dia e partirem deste mundo? Vocês estão por comparecer diante de Deus em outro estado de existência? Essas coisas são assim ou não? Certamente, se elas são, não é muito pedir aos homens para darem um dia em sete para Deus; não é muito exigir isso deles, para testar suas aptidões para o outro mundo, passando o Sábado em especial preparação para ele. Bom senso, razão, consciência, combinarão, suponho, para dizer que se nós não podemos prescindir a Deus um dia da semana, nós não podemos estar vivos como aqueles que deviam viver e que vão morrer.

IV. A última coisa que proponho fazer é expor algumas maneiras na *qual o Sábado é profanado*.

Esta é uma parte dolorosa e melancólica do assunto; porém é uma que não deve ser evitada. O sábado, sem dúvida, é de longe melhor guardado do que foi há cem anos atrás. Todavia, depois de tudo isso que foi feito, permanece entre nós uma incomensurável violação do Sábado, que a cada semana está clamando contra a Inglaterra nos ouvidos de Deus. O censo de 1851 revelou o temeroso fato que cinco milhões de nossos compatriotas não vão a nenhum lugar de adoração no Domingo. É um fato que devia fazer nossos ouvidos comichar. Que enorme quantidade de pecados semanais contra Deus este arrepiante fato traz à luz.

Há dois tipos de profanação do Sábado que exigem ser notados. Um é aquele do tipo mais particular das quais milhares são continuamente culpados, e a qual pode somente ser verificada pelos homens de cons-

ciência despertada. O outro é de um caráter mais público, que só pode ser corrigido pela pressão da opinião pública e o braço da lei.

Quando eu falo da *profanação particular do Sábado*, quero dizer das imprudentes, negligentes formas seculares de passar o Domingo que cada um que olha ao seu redor deve conhecer ser comum. Quantos fazem do Dia do Senhor um dia de visitas aos seus amigos, oferecendo jantares – um dia para examinar suas contas e maquiagem seus livros contábeis – um dia para viajarem e silenciosamente operar nos negócios mundanos; um dia para ler jornais ou novos romances; um dia para escrever cartas, ou conversar sobre política ou conversa fiada – um dia, em resumo, para qualquer coisa, exceto as coisas de Deus.¹⁵

Todo esse tipo de procedimento está errado, decididamente errado. Milhares, acredito firmemente, nunca pensaram a respeito desse assunto. Eles pecam por ignorância e sem reflexão. Eles só fazem como os outros; Eles passam os domingos exatamente como seus pais e avós fizeram antes deles: mas isso não justifica. É absolutamente impossível dizer que passar um domingo como descrevi é “guardar o dia santo.” É uma quebra do quarto mandamento, ambos na letra e no espírito. É impossível alegar necessidade ou misericórdia em um exemplo entre milhares. E por menor e insignificante estas quebras do Sábado possam parecer, elas são exatamente o tipo de coisas que impedem os homens de entrarem em comunhão com Deus e de obterem o bem de Seu Dia.

Quando eu falo de *profanação pública do Sábado*, quero dizer daquelas muitas desavergonhadas práticas, que toca os olhos nos domingos na vizinhança das grandes cidades. Refiro-me a prática de lojas abertas e compras e vendas aos domingos. Refiro-me, especialmente, aos trens no domingo, aos barcos e as excursões às plantações de chá, e lugares de diversões públicas; e especialmente me refiro aos ousados esforços que muitos estão fazendo, nos dias de hoje, para abrir tais lugares, como o Museu Britânico, a Galeria Nacional, e o Palácio de Cristal¹⁶ aos domingos, e ter bandas tocando nos parques públicos.

A respeito de todos esses pontos, não tenho a menor dúvida em minha própria mente. Estes meios de passar o Sábado estão todos errados, decididamente errados. Desde que a Bíblia é a Bíblia, e o quarto mandamento quarto mandamento, eu não ousou chegar à outra conclusão. Todos eles estão errados.

¹⁵ O Sunday Post é um dos maiores danos à causa da observância do Sábado nos dias atuais. É impressionante quando mal se faz em receber cartas e jornais no domingo, respondendo um, lendo outro. Isso distrai as mentes das pessoas, e as impede de receber benefícios do que eles ouvem na igreja.

¹⁶ O Palácio de Cristal era um grande espaço armado de metal e vidro em Londres usado como centro de exposições (*Nota do Projeto Ryle*)

Estes meios de passar o domingo não são nenhum deles trabalhos necessários ou trabalhos de misericórdia. Não há a menor semelhança entre eles e qualquer das coisas que o Senhor define como legítimo no Dia de Sábado. Curar uma pessoa doente, ou resgatar um boi ou um burro de um poço é uma coisa; viajar em uma excursão de trem, ou visitar uma Galeria de quadros é completamente outra coisa. A diferença é tão grande quando entre luz e trevas.

Estes meios de passar o domingo não são nenhum deles de tendência santa, ou calculada a fazer bem para as almas. Que alma já foi convertida descendo para Brighton ou Gravesend. Qual coração já foi abrandado ou trazido ao arrependimento olhando para os Ticianos¹⁷ ou aos Van Dyckes¹⁸. Que pecador já foi levado a Cristo olhando para o Boi de Nínive¹⁹ ou à Corte da Pompéia²⁰? Que homem mundano já se voltou para Deus ouvindo polcas, valsas, ou óperas? Nenhum, de fato. Toda a experiência ensina que é preciso algo mais que as maravilhas da arte e da natureza para ensinar ao homem o caminho para o céu.

Estes meios de passar o Domingo jamais concederam bem moral ou espiritual em qualquer lugar onde ele tem sido experimentado. Eles têm sido experimentados por centenas de anos na Itália, na Alemanha, e na França. Domingo de músicas têm sido experimentados em cidades continentais. O povo de Paris tem tido seus domingos de visitas às fontes e estátuas do Palácio de Versalhes. Os italianos e alemães têm tido seus esplendidos trabalhos de arte aberto ao público aos domingos. Mais que benefícios têm eles auferido extraído que nós devêssemos imitá-los? Que vantagem nós ganharíamos fazendo um Domingo em Londres igual a um Domingo em Paris, Viena ou Roma? Digo decisivamente que não temos nada a ganhar. Seria uma mudança para pior, não para melhor.

Por último, porém não menos importante, tais meios de passar o domingo *infligem um cruel dano sobre as almas de multidões de pessoas*. Trens e navios não podem funcionar aos Domingos sem empregar centenas de pessoas. Caixas, balconistas, porteiros, cobradores, policiais, guardas, motoristas, foguistas, motoristas de ônibus, devem todos

¹⁷ **Ticiano** Vecellio ou Vecelli (cerca de 1473/1490 - 1576) foi um dos principais representantes da escola veneziana no Renascimento (*Nota do Projeto Ryle*)

¹⁸ **Antoon van Dyck** (1599 —1641) foi um retratista flamengo que se tornou o principal pintor da corte real de Carlos I da Inglaterra. (*Nota do Projeto Ryle*)

¹⁹ **Boi de Nínive**: provavelmente referência a uma peça arqueológica encontrada em 1847 e enviada ao Museu Britânico, uma peça de um touro assírio onde foram escritos os anais de Senaqueribe, no qual curiosamente há uma das primeiras referências encontradas sobre os judeus, relatando sua campanha contra o rei Ezequias de Judá (2 Reis 18:13-19:18, Isaías 36:1-37:8; 2 Crônicas 32:1-22) (*Nota do Projeto Ryle*)

²⁰ Uma representação em tamanho natural da corte de Pompéia exposta no Palácio de Cristal (*Nota do Projeto Ryle*)

trabalhar no Dia de Sábado, se as pessoas tornarem em o domingo um dia para viajar e excursões. Museus, exposições e galerias de arte não podem abrir nos domingos sem que funcionários e atendentes cuidem deles e esperem quem vai visitá-los. E todas essas infelizes pessoas não têm almas imortais? Sem sombras de dúvida elas têm. Elas todas não têm necessidade de um dia de descanso tanto quanto outra qualquer? Sem dúvida nenhuma, elas têm. Mas Domingo não é Domingo para elas, a partir do momento que essas profanações do Sábado são permitidas. Suas vidas se transformam uma longa constante cadeia de trabalho, trabalho, incessante trabalho: em resumo, o que é diversão para outros se torna morte para eles. Longe com a idéia que a busca do prazer, visita às exposições, que o Sábado Continental²¹ seja misericórdia para qualquer um! É um enorme engano chamá-lo assim. Tal Sábado não é misericórdia para ninguém e é irrefutável sacrifício para muitos.

Escrevo essas coisas com tristeza. Sei bem como muitos incontáveis de meus compatriotas as põe em prática. Eu tenho passado muitos domingos em grandes cidades. Tenho visto com meus próprios olhos como o Dia do Senhor é feito pelas multidões em um dia de mundanismo, um dia de impiedade, um dia de regozijo, e muito frequentemente, um dia de pecado. Porém, o tamanho da doença não deve impedir-nos de expô-la. A verdade deve ser dita.

Há uma conclusão geral a ser extraída da conduta daqueles que publicamente profanam o Sábado, da forma que eu tenho descrito. Eles demonstram plenamente que estão sem Deus no mundo. Eles são como aqueles antigos que dizem, “*quando o Sábado terminará?*” – “*Que canseira*”. (Amos 8:5; Mal. 1:13.) É uma abominável conclusão, mas é impossível evitá-la. As Escrituras, a história, e todas a experiência combinam para ensinar-nos que o prazer no Dia do Senhor, o serviço religioso, O povo do Senhor, e o Dia do Senhor sempre estarão juntos. Excursões de trens aos domingos e buscadores de prazer são suas próprias testemunhas. Eles estão toda semana praticamente declarando, “*Nós não gostamos de Deus – nós não queremos que ele reine sobre nós*”.

Não há um menor argumento, em resposta ao que eu tenho dito que muitos homens, importantes e instruídos, não vêm mal algum em viajar aos domingos e visitarem exposições. Em nada importa em assuntos religiosos “quem faz algo”. O único ponto a ser constatado é, “se está certo”. Que seja Deus verdadeiro e todo homem um mentiroso. Nós jamais devemos seguir a multidão e cometer o mal.

²¹ O **Sábado Continental** segue as confissões reformadas continentais, como o Catecismo de Heidelberg, que enfatizam descanso e adoração no dia do Senhor, mas não proibem atividades recreativas. (Wikipédia) (Nota do Projeto Ryle)

As formas públicas de se profanar o Sábado, que eu tenho referido são provavelmente observáveis se moramos muitos anos na Inglaterra. Lembremos que eles são uma aberta violação do mandamento de Deus. Que não tenhamos nada a ver com eles, e que possamos usar de todos os meios legais, público ou privado, para impedir que outros tenham alguma coisa com eles. Não nos importemos com os apelidos de puritanos, fariseus, metodistas²², fanáticos, mente estreitas, ou ser comovidos pelos enganosos argumentos dos colunistas de jornais. Se eles tão somente estudassem a Bíblia tanto quanto a política, eles não escreveriam como estão escrevendo. Vamos recorrer àquele antigo livro que tem resistido ao teste de dezoito séculos, e da qual cada palavra é verdadeira. Vamos tomar posição na Bíblia, e manter seu ensino. Seja o que for que outros pensarem ser legal, permita que nosso sentenciamento seja que um dia em sete, e um dia todo, deve ser mantido santo para Deus.

E agora, concluindo essa dissertação, desejo dirigir uma palavra final para diversas classes de pessoas em cujas mãos possa cair. Eu escrevo como um amigo das almas dos homens. Eu não tenho outro interesse, no íntimo, senão na verdadeira religião. Eu peço por uma justa e paciente atenção.

(1) Eu apelo, primeiramente, para todos os leitores dessa dissertação *que têm o hábito de quebrarem o Sábado*. Se vocês quebram em público ou em particular, sozinhos ou com alguém, tenho algo para lhes dizer. Não recusem a lê-lo. Ouçam-me:

Eu peço que vocês considerem seriamente, *como vocês responderão pelas suas atuais condutas no dia do julgamento*. Eu coloco essa questão solenemente às suas consciências. Peço-lhes que pensem, calma e pacientemente como que totalmente desqualificados vocês estarão para se apresentarem diante de Deus. Vocês não viverão para sempre: um dia vocês deitarão e morrerão. Vocês não poderão escapar do grande inquérito do mundo que está por vir; vocês deverão comparecer diante do grande trono branco, e prestar contas de todas suas obras. Vocês não terão diante de vocês senão duas alternativas: um céu eterno, ou um eterno inferno, Estas são duas grandes realidades. E vocês sabem que elas são verdadeiras. Eu repito deliberadamente: a menos que vocês estejam absorvendo qualquer fábula tola de invenção humana, e sejam pobres crédulas criaturas, céticos, vocês saberão que essas coisas são verdadeiras.

Agora, onde esta suas aptidões para a solene mudança que está diante de vocês? Onde estão seus preparos para encontrar o Deus da Bíblia e contando com Ele? Onde estão suas prontidões para passar a eternidade em sua companhia, a sociedade de santos e anjos? Onde estão

²² Metodistas no sentido de ser um “fanático anglicano”, por assim dizer (*Nota do Projeto Ryle*)

suas adequações para um céu, que nada mais é que um eterno Sábado, um duradouro Domingo, um Dia do Senhor sem fim? Vocês não podem dar uma resposta. Vocês não podem dar a Deus um dia em sete! Lhes enfadonha passar uma sétima parte do tempo tentando conhecer algo sobre Ele, porem diante daquele tribunal vocês estarão em pé um dia! Sua Bíblia cansa vocês! Seu ministro enfadonha vocês! Sua casa aborrece vocês! Seu louvar entendia vocês. A excursão de trem é melhor. O jornal é melhor! O jantar de casamento é melhor! Qualquer coisa é, em resumo, qualquer coisa é melhor que Deus. Enfim, que terrível situação é esta! Porém, enfim, quão comum ela é.

Oh! profanador do Sábado, infeliz profanador, considere seu caminho, e seja sábio! Que prejuízo tem feito o Domingo para o mundo, que leva você odiá-lo tanto? Que dano tem Deus lhe causado, que leva você, de forma obstinada, a voltar-se contra Suas Leis? Que prejuízo a religião tem feito a humanidade, que o leva a ter medo? Olhe para esse seu corpo, e pense que em breve ele será pó e cinzas. Olhe para a terra sob a qual você anda, e pense que em breve você estará sete palmos abaixo dela. Olhe para os céus acima de você, e pense no poderoso Ser, que é o eterno Deus. Olhe para dentro do seu próprio coração, e pense quando seria melhor ser amigo de Deus do que ser inimigo de Deus. Como você deitará em seu leito de morte com conforto - como sempre você deixará este mundo com uma boa esperança. - separar-se da profanação do seu Sábado, e não mais pecar. Basta o tempo que você tem roubado de Deus o seu dia. Para o tempo que virá dê a Deus o seu próprio.

No próximo domingo depois de você ler essa dissertação, vá à casa de Deus, e ouça o Evangelho pregado. Confesse seu pecado passado no trono da graça, e peça perdão através do sangue que o "*purifica de todos os pecados*". Organize seu tempo no domingo para que você possa ter prazer no silêncio e na meditação sobre as coisas eternas. Evite companhias que o leve a conversar somente sobre coisas deste mundo. Pegue a sua tão negligenciada Bíblia e estude suas páginas. Não mate nenhuma alma, obrigando alguém trabalhar no domingo para que você possa se divertir. Faça isso, faça isso, faça isso, sem demora. Poderá parecer difícil no primeiro momento, mas vale a pena tentar. Faça isso, e fará bem para você, tanto no tempo quanto na eternidade.

(2) Eu apelo, a seguir, para todos os leitores dessa dissertação, que pertencem à classe trabalhadora, ou professa ter um interesse em suas condições. Ouçam-me:

Peço-lhes, então, que nunca sejam levados e iludidos por aqueles que querem a santificação do Dia do Senhor para ser mais publicamente invadido do que é, e ainda dizem ser "os amigos da classe trabalhadora". Acreditem-me, por mais bem intencionados e gentis no falar que tais pessoas possam parecer, eles não são verdadeiros amigos dos tra-

balhadores. Eles são na verdade seus piores inimigos. Eles estão apenas acrescentando mais fardos em suas costas. Eles não planejaram isso, muito provavelmente, porém na realidade eles estão causando-lhes um cruel prejuízo.

Estejam certos que se os domingos ingleses não se tornarem um dia de alegria e diversão, eles serão em breve dias de trabalho e labor. É vão supor que pode ser evitado: jamais foram em outros países; jamais seria em nossa própria terra. Uma vez estabelecido o princípio que galerias e museus e palácios de cristal estejam abertos aos domingos, *vocês permitirão o primeiro passo*. O inimigo terá adentrado os muros; a sacralidade do dia de descanso estará completamente desaparecido. Breve, muito breve, as lojas estarão abertas; fazendeiros insistirão em cultivar suas terras; fabricas continuarão trabalhando; empreiteiras pressionarão adiante suas operações. As classes trabalhadoras terão luxuria em seus Sábados e com ele teria perdido seu melhor amigo.

Se os homens querem assegurar à classe trabalhadora um pouco mais de tempo para o descanso e folga, eles não deveriam tirar-lhe esse tempo do domingo. Que eles tenham um pequeno período dos seis dias, se possível, mas não um pouco do Dia de Deus. – Como o mundo tem seis dias para seus negócios, e a Deus foi deixado só um, nada mais justo e correto que o mundo devesse desistir um pouco do seu tempo, antes de começar a roubar do Dia de Deus.

Eu realmente acredito que os trabalhadores da Inglaterra não serão enganados sobre esta questão do Sábado. De todo o povo da terra eles são os mais interessados nele. Ninguém mais tem tanto a perder neste assunto quanto eles, e ninguém têm tão pouco a ganhar.

(3) Eu conclamo, em seguida, para todos os leitores dessa dissertação que professam uma reverencia ao Sábado, e não desejem ver sua característica mudada. Eu tenho somente uma coisa a lhes dizer, porém isso merece séria atenção.

Peço-lhes, então, para considerar se vocês não podem ser mais rigorosos em manter o Dia de Sábado santo do que tem sido até agora. Eu receio que tenha havido muita negligência em muitos lugares nesse ponto. Eu receio que muitos que não pensaram em infligir o Quarto mandamento, são considerados culpados e negligentes quanto à forma na qual obedecem a seu preceito. Eu receio que o mundo esteja envolvido nos Domingos de muitas famílias frequentadoras de igreja mais do que devia. Receio que muitos guardam os Sábados, mas nunca dão a oportunidade para seus empregados guardarem o Sábado, também. Receio que muitos que guardam o Dia do Senhor com muita consideração em casa são geralmente sérios violadores do Sábado quando estão no viajando no exterior. Receio que centenas de viajantes ingleses

fazem coisas aos domingos no Continente, que eles nunca fariam em sua própria terra.

Isso é um mal grave. Enfraquece as mãos de todos os que defendem a causa do Sábado, com um enorme prejuízo: alimenta os inimigos do Dia do Senhor com um argumento que eles sabem muito bem como usar. Lembremos todos disto. Se realmente amamos o Dia do Senhor, vamos provar nosso amor pela maneira de usá-lo. Onde quer que estejamos, se em casa ou no exterior – se em países protestantes ou católicos romano – seja nossa conduta sobre o Domingo o mesmo. Nunca nos esqueçamos que os olhos de Deus estão em todos os lugares e que o Quarto Mandamento nos mantém vinculados a ele na Itália, na Suíça, na Alemanha, na França, como em seu próprio país. Por último, mas nem por isso menos importante, lembremos que o Quarto Mandamento fala de nosso “servo e serva” também como nós mesmos.

(4) Eu conclamo, por último, a todos os que amam o Senhor Jesus Cristo em sinceridade e são zelosos pela sua causa. Eu tenho algo a dizer a vocês em ligação com a questão do Sábado, a qual recomento-lhes a mais séria atenção.

Peço-lhes, então, para considerar se não se torna um solene dever de todos os verdadeiros cristãos tomar medidas mais eficazes, da que temos tomado até agora, para preservar a santidade do Dia do Senhor? De minha parte eu estou satisfeito que esse seja nosso dever e que devemos ir à luta de uma forma diferente daquele adotado até agora.

Todos nós reclamamos da profanação do Sábado nas grandes cidades. Nós lamentamos pelas multidões que a cada Domingo passa o tempo deles em lugares de diversões sensuais, ou lotam os barcos a vapor e trens. Eles estão, evidentemente, em estado espiritual deplorável; eles são um mal crescente, que ameaça perversamente; mas, estamos nós tomando a medida, *o remédio certo para o mal?* Digo, sem hesitar, que não estamos.

Nós acossamos a Casa dos Comuns com petições quando os advogados das multidões que quebram o Sábado pedem uma extensão de suas presente licenças para pecarem. Porém, é isso o suficiente? Não, não é.

Organizamos associações para defender o Dia do Senhor, e propomos medidas após medidas no Parlamento para parar o comércio de domingo. Porém, isso é suficiente? Não, não é.

A verdade deve ser dita: - nós devemos começar por baixo. Não temos como fazer o povo religioso por Atos do Parlamento somente. Devemos ensinar o que é errado e o que é ilícito: devemos tentar evitar o mal, tanto quanto repreendê-lo. Nós devemos golpear na raiz dos males que

nós deploramos. Devemos nos empenhar em evangelizar as massas de homens e mulheres que agora quebram os Sábados toda a semana. Devemos mostrar a eles um melhor caminho. Devemos desviar esta fonte de quebra do Sábado em pequenos canais, e não nos contentarmos com o represamento de sua água quando eles transbordam.

Não há muitas paróquias em nossas grandes cidades onde vocês agora podem encontrar 12.000 ou 15.000 pessoas sob autoridade de um clérigo, e uma igreja para irem? Não temos o direito de pensar se uma grande proporção de sua população regularmente quebra o Sábado toda a semana? A maioria das pessoas em tais paróquias nada sabe sobre a forma de “guardar o santo Sábado”. Elas não têm lugar de adoração para irem, se elas tiverem uma razão para guardá-lo. Para esperar que tal população guarde o Sábado santo, é ridículo e absurdo: eles devem ser considerados tanto lastimados como culpados. Certamente temos pouco direito de achar falta neles por não honrarem o Dia do Senhor, enquanto deixamo-los em completa ignorância de seu significado.

Que devemos então fazer? Devemos dividir essas grandes e superpopulosas paróquias em distritos de tamanho gerenciável, contendo não mais que 3.000 pessoas no máximo. Nós devemos, sem demora, colocar um ministro do Evangelho e dois agentes leigos em cada um destes distritos, e dar-lhes supervisão espiritual das pessoas. Não devemos esperar para construir uma ótima igreja. Devemos enviar um homem que seja capaz de pregar bem em qualquer lugar – no alpendre, em um vagão, numa viela, ou mesmo na rua – e dar-lhe abundante liberdade para trabalhar, livre, sem entraves de precedentes ou rotinas. Este é o melhor antídoto para os males sobre os quais nós lamentamos. O Evangelho pregado aplica-se às consciências, não nas dores e penalidades – o Evangelho pregado, e não multas ou prisões – o evangelho pregado levado para cada casa em uma paróquia, este é o grande remédio para a quebra do Sábado.

Sei bem que tudo isso parece impraticável e utopia para muitos ouvidos. Leis eclesiásticas, direitos reitorais, a necessidade de fundos, a necessidade de homens, - tudo isso, e vinte outros assuntos parecidos, serão imediatamente começados.

Seja assim. Tudo o que digo é que até algo desse tipo ser feito, nunca deteremos a quebra dos Sábados nas grandes cidades. Será uma chaga infecciosa na face deste país, que de vez em quando irromperá e levará para enorme perversidade.

Da minha parte não vejo nada na proposta que tenho feito que não possa facilmente ser alcançado, se o assunto fosse razoavelmente debatido. Leis são revogadas facilmente quando a opinião pública exige, e se elas são más, quanto mais depressa elas são revogadas melhor é.

Direitos Reitorais²³ nunca devem permanecer em competição com as necessidades de almas imortais. Leis já foram revogadas pelo Ato dos Sepultamentos²⁴ em muitos casos – e porque não novamente? Eles abdicaram de direito quando era necessário para os mortos, podemos pedir-lhes que abduquem quando necessitarmos pelas as almas imortais. Homens, eu acredito, dos tipos certos estão para ser encontrados, se os bispos tão somente lhes encorajarem em avançar. Dinheiro, estou convencido, jamais fará falta para uma boa causa, se uma causa for realmente comprovada. E afinal de contas seria melhor sacrificar cinqüenta prelados que deixar nossas paróquias nas grandes cidades em suas atuais condições.

Eu recomendo a atenção dessas coisas a todos que amam sinceramente o Senhor Jesus Cristo. Deixemos Londres, Manchester, Liverpool, Glasgow e outras grandes cidades serem completamente evangelizadas, e vocês impingirão um golpe mortal na raiz de todos os profanadores do Sábado. Deixe-os em paz, ou vamos ao ritmo que estamos indo atualmente, e minha firme convicção é que nunca estaremos livres da agitação da questão do Sábado. Ela retornará periodicamente, como uma malária até que as fontes que agora a supre sejam secas.

A plena verdade é que a profanação do Sábado dos dias atuais é uma em muitas provas do baixo estado da religião vital, e da necessidade da união entre os cristãos britânicos. Temos perdido tempo em discutir pequenas diferenças internas e negligenciado o poderoso trabalho de converter almas.

Temos disputado e brigado sobre o assunto da hortelã, do anis e do cominho e esquecido dos negócios do Mestre. Temos permitido que a vasta população das cidades crescerem em uma semi-pagã ignorância, e agora estamos colhendo o fruto de nossa flagrante negligência nas suas propensões em profanar o Sábado. Em resumo, enquanto os doutores estão discutindo, as doenças tem se espalhado e os pacientes estão morrendo.

Oro a Deus que todos nós possamos ter sabedoria, e repararmos nossos caminhos antes que seja tarde demais. Queremos menos espírito partidário e sectarismo e mais trabalho para Cristo. Queremos um retorno às antigas veredas dos apóstolos em cada ramo da igreja; queremos uma geração de ministros cuja primeira ambição é a de ir em cada local de suas paróquias, e contarem a história da cruz de Cristo.

²³ Pelos pesquisa na Internet, **Direitos Reitoriais** eram privilégios dos responsáveis das paroquias anglicanas, que pelo contexto do texto Ryle pede que seja redirecionado para evangelização. (*Nota do Projeto Ryle*)

²⁴ **Ato dos Sepultamentos** de 1857 é uma lei do Parlamento do Reino Unido . Sua finalidade era regular os cemitérios . Ela regulamenta onde e como mortos pessoas podem ser enterrado , e prevê a exumação dos restos mortais. (Wikipédia) (*Nota do Projeto Ryle*)

Não sou otimista em minhas expectativas. Rotinas e exemplos parecem prender os homens hoje com correntes de ferro. Porém, eu deliberadamente repito uma vez mais, que se nossas grandes cidades não forem completamente evangelizadas, jamais venceremos a luta PARA MANTER O SÁBADO SAGRADO.

NOTAS Marginais

1- *Tomo a liberdade de recomendar atenção de meus irmão no ministério, o seguinte extrato do **CHARGE** do Venerável Bispo de Calcutá, no ano de 1838:*

“Honra especialmente em suas públicas e particulares instruções da primordial lei do Sábado o principal vestígio de nosso estado Parasidical; aquele mandamento inscrito na ordem da criação; o grande símbolo externo da religião revelada; um proeminente ramo da primeira tábua da lei moral, e no mesmo pé de igualdade do amor de Deus e de próximo; o tema das exortações dos profetas em suas descrições da era evangélica: justificado, de fato, das não comandadas austeridades dos fariseus, porém honradas pela constante prática de nosso abençoado Salvador; transferidas pelo Senhor e pelos Seus Apóstolos, após a ressurreição, para aquele grande dia do triunfo da Igreja, mas permanecendo o mesmo em sua imputação do tempo, seu caráter espiritual, e sua divina obrigação sobre toda a raça humana, e transmitido e recomendado pela constante e inalterado uso da Igreja desde o nascimento do cristianismo até o presente momento.”

2- *Os seguintes extratos de um discurso do finado Lord Macaulay falam por si mesmo:*

“Eu não tenho a menor dúvida que, se nossos antepassados tivessem, durante os três últimos séculos, trabalhado tão duro quanto nos dias de semana, teríamos sido neste momento o mais pobre povo e uma civilização menos civilizada que somos; teria havido menos produção que tem havido, os salários dos trabalhadores teriam sido menores do que tem sido, e algumas outras nações estariam agora fabricando produtos de algodão e lã e cutelaria, para o mundo todo. Claro que não quero dizer que um homem não produzirá mais em uma semana trabalhando sete dias do que trabalhando seis. Porém, duvido muito se, no fim de um ano, ele terá geralmente produzido mais trabalhando sete dias por semana do que trabalhando seis dias; e acredito firmemente que, no fim de vinte anos ele produzirá muito menos trabalhando sete dias por semana do que trabalhando seis dias.

“Nós não somos os mais pobres na Inglaterra, porém os mais ricos, porque temos, através de muitos anos, descansados de nosso trabalho um dia em sete. Esse dia não é perdido. Enquanto a indústria está suspensa, enquanto o arado jaz no sulco, enquanto a Bolsa está em silêncio, enquanto nenhuma fumaça sobe das fábricas, uma operação está prosseguindo tão importante para as riquezas das nações como qualquer processo que é desempenhado sobre dias mais ocupados. O

homem, a máquina da maquinaria, a máquina comparada com a qual todos os inventos de Watts e Arkwrights são sem valor, estão conser-tando e finalizando, para que ele retorne para seu trabalho na segun-da feira com intelecto mais claro, com espíritos mais vivos, com vigor físico renovado”. – *Discurso de Macaulay sobre o Projeto de Lei das Dez horas. Discursos, pp., 450, 453, 454.*

3 - O famoso Blackstone diz,

“A guarda de um dia santo em sete, como um tempo de descanso e relaxamento e refrigério, tanto quanto para pública adoração, é um admirável serviço para o Estado, considerado meramente como uma instituição civil.” – *Blackstone’s Comentaries, volume 4, pág. 53.*

4- As citações seguintes de Baxter, Lightfoot, Horsley, não precisam de defesa. Elas falam por si próprias. Em dias como os atuais, quando somos frequentemente lembrados que instruídas divindades negam a Divina autoridade do Dia do Senhor, seria bom mostrar ao leitor que há outras divindades, e alguns eminentemente instruídos, que têm uma opinião inteiramente diferente.

Vamos ouvir o que Baxter diz: “*tem sido a constante prática de todas as igrejas de Cristo em todo o mundo desde os tempos dos apóstolos até hoje, se reunirem para adoração pública no dia do Senhor, como um dia separado pelos apóstolos. Verdadeiramente, tão universal foi este julgamento e prática, que nenhuma igreja, nenhum escritor, ou alguém herético que me lembro de ter lido, que pode ser provado mesmo para ter divergência ou ganho até tempos tardios*”.

“Se alguém tende dizer que homens propriamente se revestem com o Espírito para o trabalho de sua comissão, não resistiram fazer tão grande coisa como designar o Dia do Senhor como adoração cristã, sem a direção do Espírito, eles podem, pelo mesmo proceder, fingir estarem tão incertos de cada livro particular e capítulo no Novo Testamento, se eles foram ou não escritos pelo Espírito”. – Baxter sobre a Divina Designação do Dia do Senhor, 1680.

Vamos ouvir Lightfoot: “*O primeiro dia da semana era em todo lugar celebrado como Sábado cristão, e que não era para ser passado sem ser observado (obedecido), tanto quanto aparece nas Escrituras, não há, em lugar algum, disputa sobre o problema. Havia controvérsia sobre a circuncisão e outros pontos da religião judaica, se eram para ser mantidas ou não, mas em nenhum lugar lemos sobre a questão concernente à mudança do Sábado. Havia, na verdade, alguns judeus convertidos ao evangelho, que como em algumas coisas mantiveram alguns traços de seu velho judaísmo, assim eles fizeram na observância dos dias (Romanos 14:5; Gálatas 4:10), porém ainda não rejeitando ou negligenciando o dia do Senhor. Eles a celebram e o fazem com escrúpulos e*

zelo; Porém, eles tinham seus antigos dias de festas, também: e eles não disputavam se o Dia do Senhor era para ser celebrado ou não., mas se o Sábado judaico não deveria ser celebrado também.” – Obras de Lightfoot, vol. 12, páginas 556, 1670.

Vamos ouvir agora Bispo Horsley; *“Os Dia de Sábado do qual São Paulo fala em Colossenses (Col 2:16) não era o Domingo Cristão, mas o Sábado e outros Sábados do calendário judaico. Os judaizantes hereges, com os quais São Paulo esteve toda sua vida lutado eram tenazes advogados para a observação das festas judaicas na igreja cristã, e as admoestões de Paulo aos colossenses é para que eles não se preocupassem por aqueles que os censuravam por negligenciarem o Sábado Judaico com as cerimônias judaicas. Isto aparece na Primeira Carta de Paulo aos Coríntios que o domingo fosse observado na igreja de Corinto com a própria aprovação de Paulo. Aparece, também,. Em Apocalipse que ele (o domingo) era observado no tempo em que aquele livro foi escrito por São João; e foi mencionado pelos primeiros apologistas da fé cristã como uma parte necessária da adoração cristã.”* Os sermões do Bispo Horsley.

Vamos ouvir Wells: *“Trevas e divisões tem havido o suficiente na Igreja para discutir instituições e designações de tempos antigos. Mas, o perpétuo silêncio da igreja neste particular mostra infalivelmente o direito divino do Dia do Senhor. E as igrejas estão em silêncio porque elas não ousam tentar tal empreendimento para demolir (nivelar ?) os fundamentos de uma instituição divina.*

O assunto completo de mudança do Sábado, sétimo dia do Senhor é um do qual o leitor encontrará admiravelmente tratado nos sermões de Daniel Wilson, Bispo de Calcutá, sobre o Dia do Senhor. Estes sermões, e Willison sobre o Dia do Senhor, são de longe as duas melhores obras sobre a questão do Sábado.

**ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE ESSE SERMÃO
PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECA-
DORES.**

FONTE

Traduzido de http://www.tracts.ukgo.com/ryle_sabbath.doc

Todo direito de tradução em português protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Paulo da Silva

Revisão: Armando Marcos Pinto

Capa: Victor Silva

Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.

<http://bisporyle.blogspot.com/>

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site <http://bisporyle.blogspot.com/> Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cômputas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.